

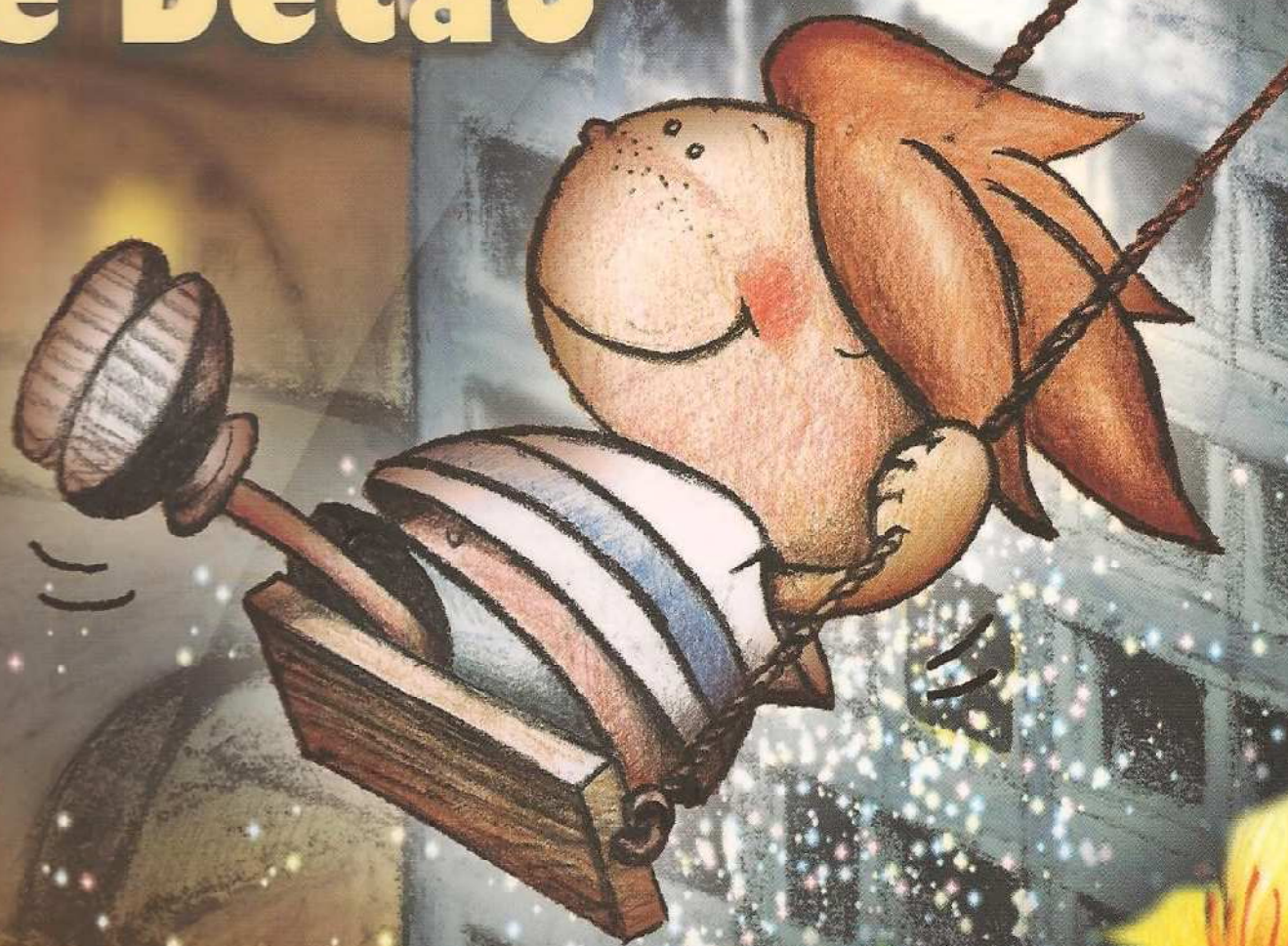
# João e a floresta de betão

Pedro Reisinho

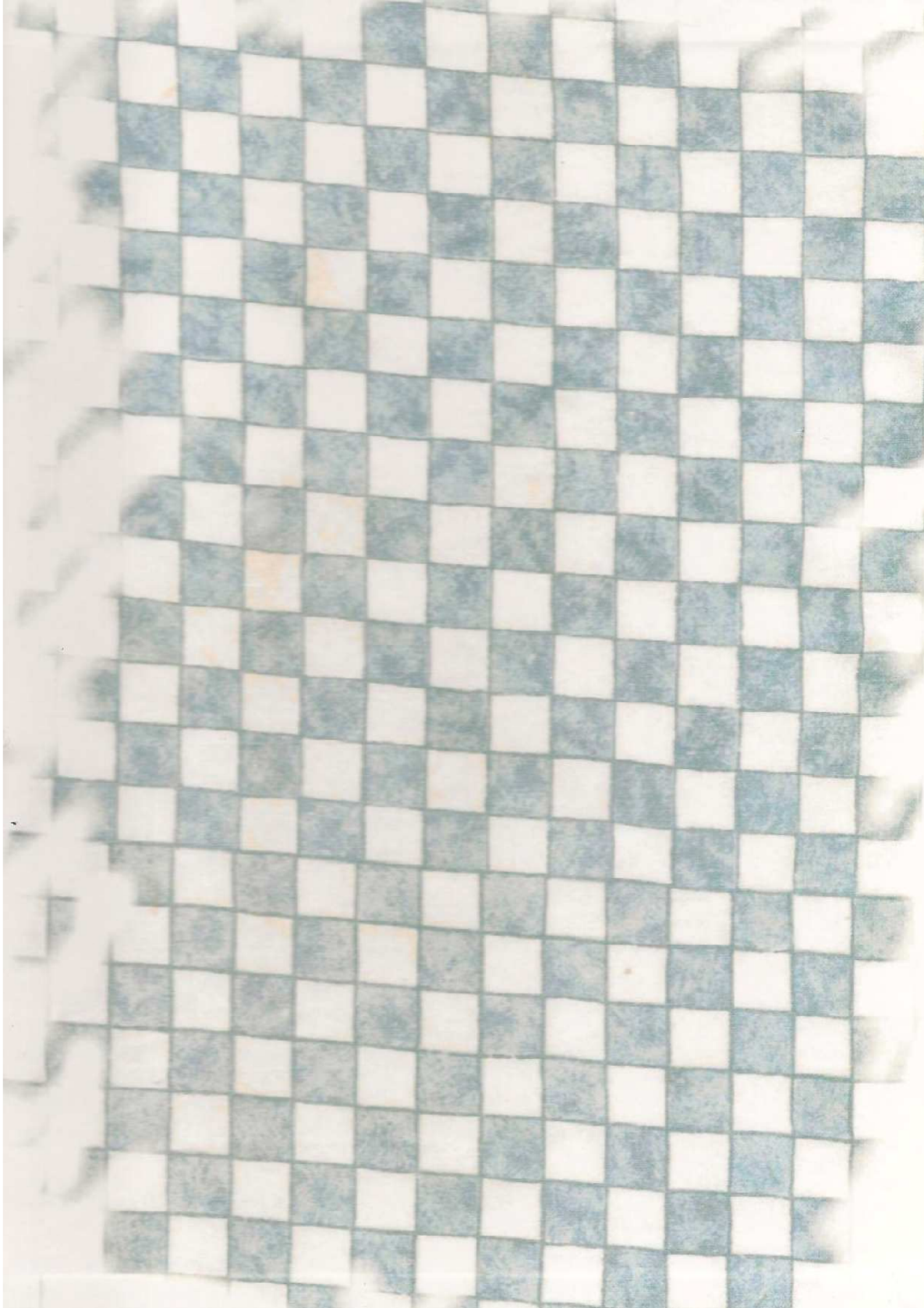
Ilustração de  
José Manuel Gonçalves

6.<sup>a</sup>  
Edição

LeR<sup>+</sup>  
PLANO NACIONAL  
DE LEITURA













Este livro pertence a:

Ana Silva







Título **João e a floresta de betão**  
Texto **Pedro Reisinho**  
Ilustração **José Manuel Gonçalves**  
Paginação **Clementina Cabral**  
Coordenação **Maria da Luz Santos**  
Impressão e acabamento **Guide – Artes Gráficas**

© 2004, Edições Gailivro  
Rua do Caminho do Senhor, 230  
4410-083 Serzedo – VNG  
Tel.: 227 300 400 – Fax: 227 534 160  
e-mail: [gailivro@gailivro.pt](mailto:gailivro@gailivro.pt)  
Depósito legal 279 763/08  
ISBN 978-989-557-115-4  
6.ª edição, Julho de 2008



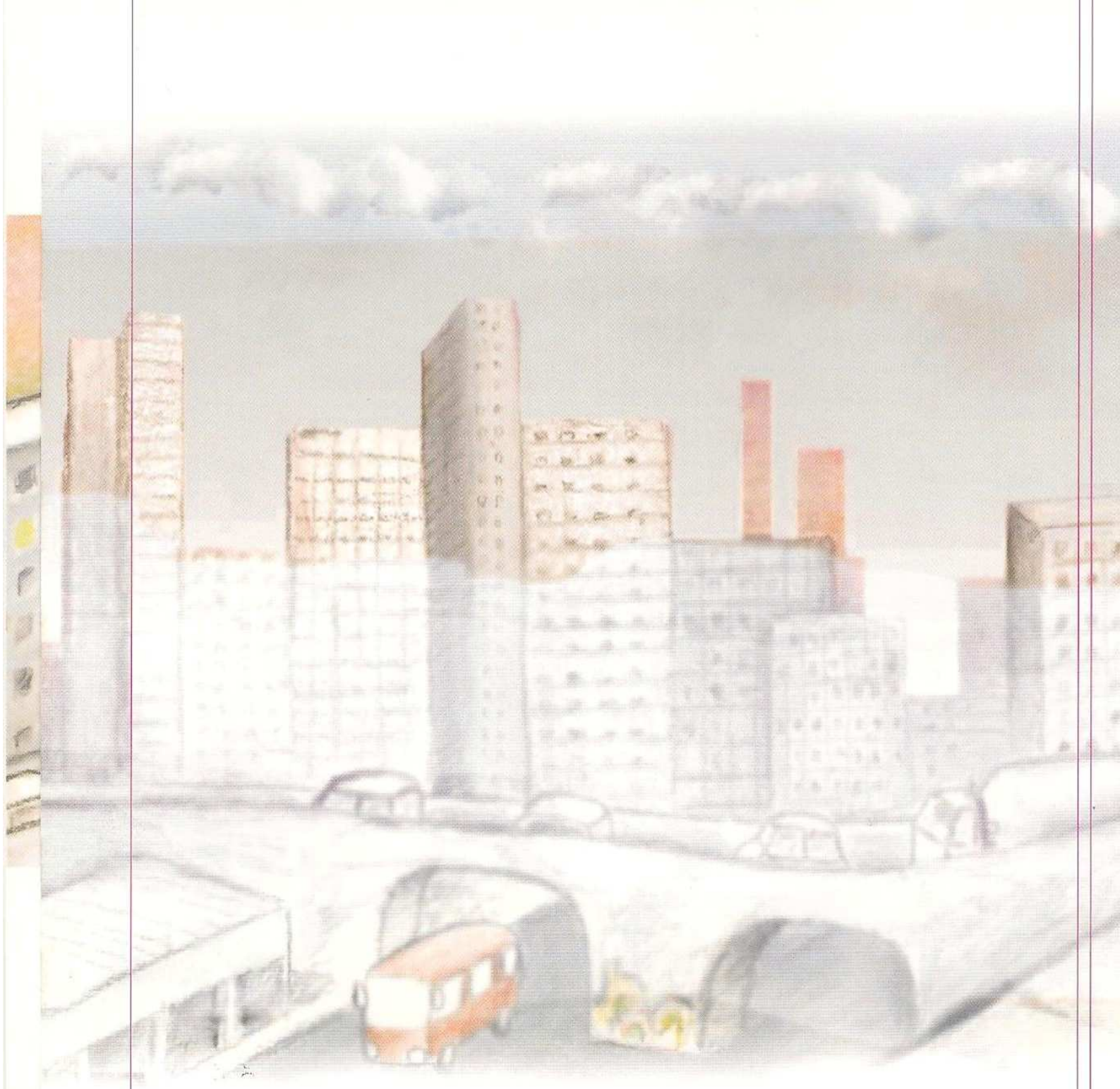
# João e a floresta de betão

**Pedro Reisinho**

**Ilustração de  
José Manuel Gonçalves**





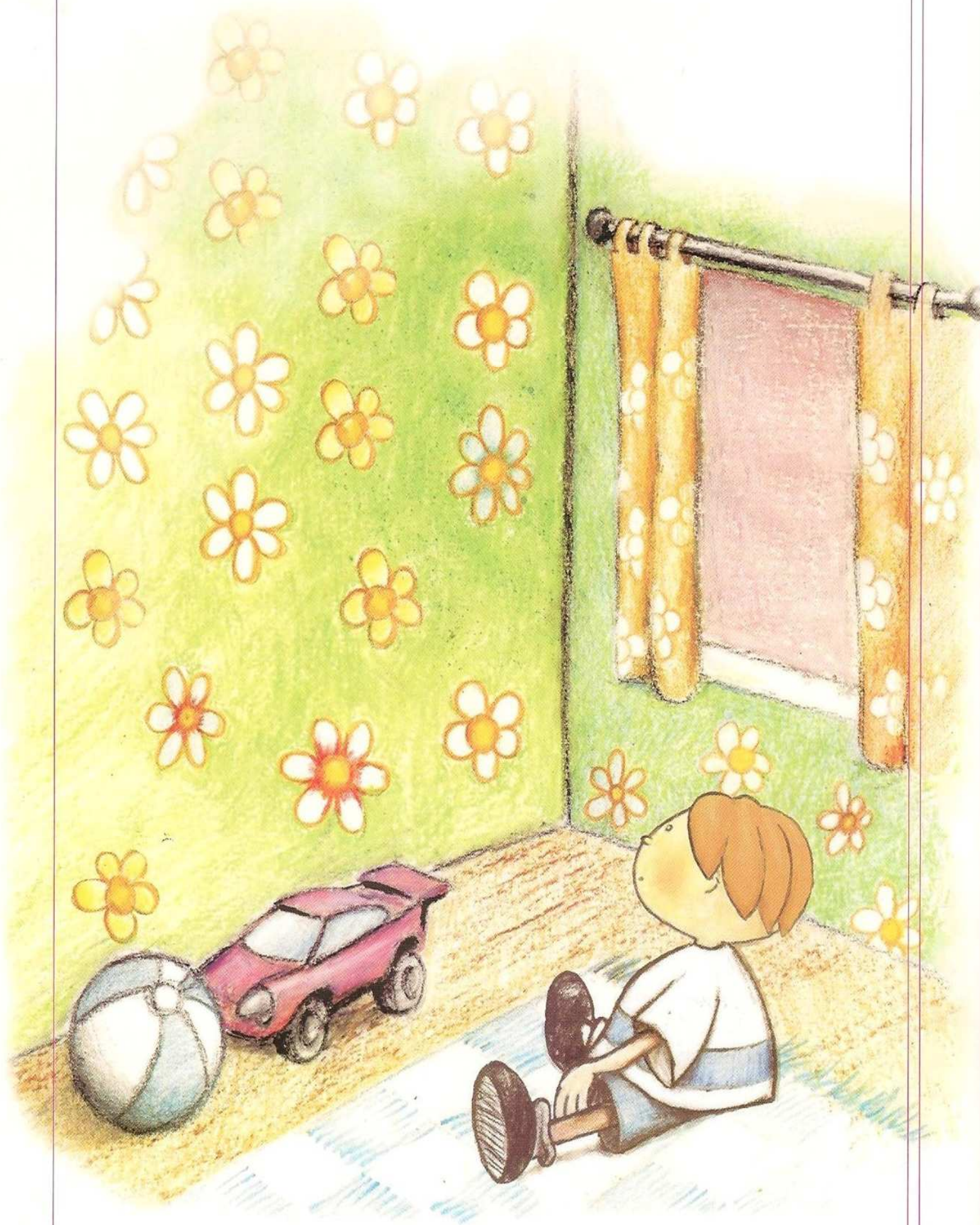






Era uma vez um menino  
que se chamava João  
e vivia numa cidade  
toda feita de betão.







Na cidade do João  
era tudo tão cinzento  
que até o próprio céu  
parecia de cimento.

Mas no quarto do João  
havia numa parede  
muitas coisas coloridas  
em cima de algo verde.

Vivia o João fascinado  
com todas aquelas cores,  
e quis saber o que eram  
respondeu a mãe: são flores.



- Ó mamã, então as flores  
sempre existem de verdade?

- Sim João, elas existem  
mas só longe da cidade.

Então a mãe do João  
com espanto percebeu  
que ele não tinha saído  
da cidade onde nasceu.







Prometeu logo a mãe  
que para o compensar  
quando isso fosse possível  
o levaria a passear.

Foi num fim-de-semana  
logo mal o sol nasceu  
que a mãe do João  
cumpriu o que prometeu.







Quando chegaram ao campo  
ficou parado a olhar  
até que a mãe lhe disse:  
- Então, João, vai brincar!





Saltou, pulou e brincou  
fez tudo aquilo que quis  
nunca a mãe do João  
vira o filho tão feliz.





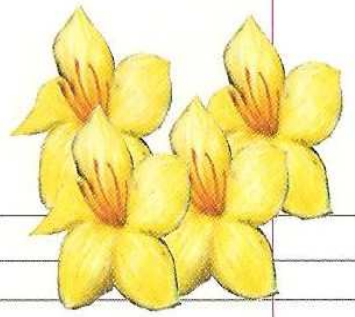


Mas na hora de partir  
João começou a chorar  
pois gostou tanto do campo  
que não queria voltar.

Então um velho senhor  
que estava ali ao lado  
olhou para o João  
com um ar preocupado.

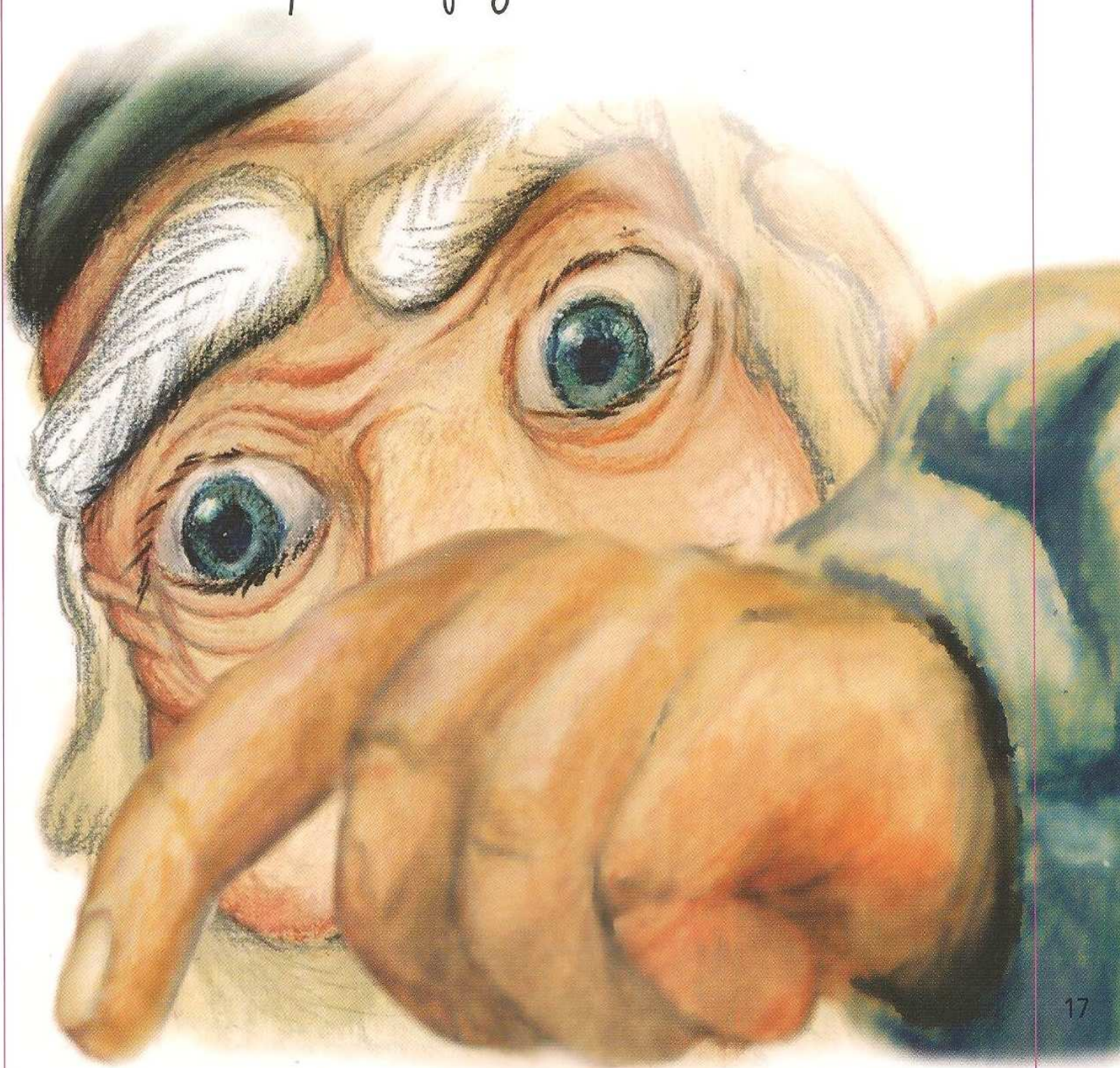






Perguntou ele ao João:

“O que se estava a passar  
a beleza era tanta!  
o que o fazia chorar?”





- Estou muito triste senhor -  
disse o João num lamento.

- Tenho de ir para casa,  
e lá é tudo tão cinzento.

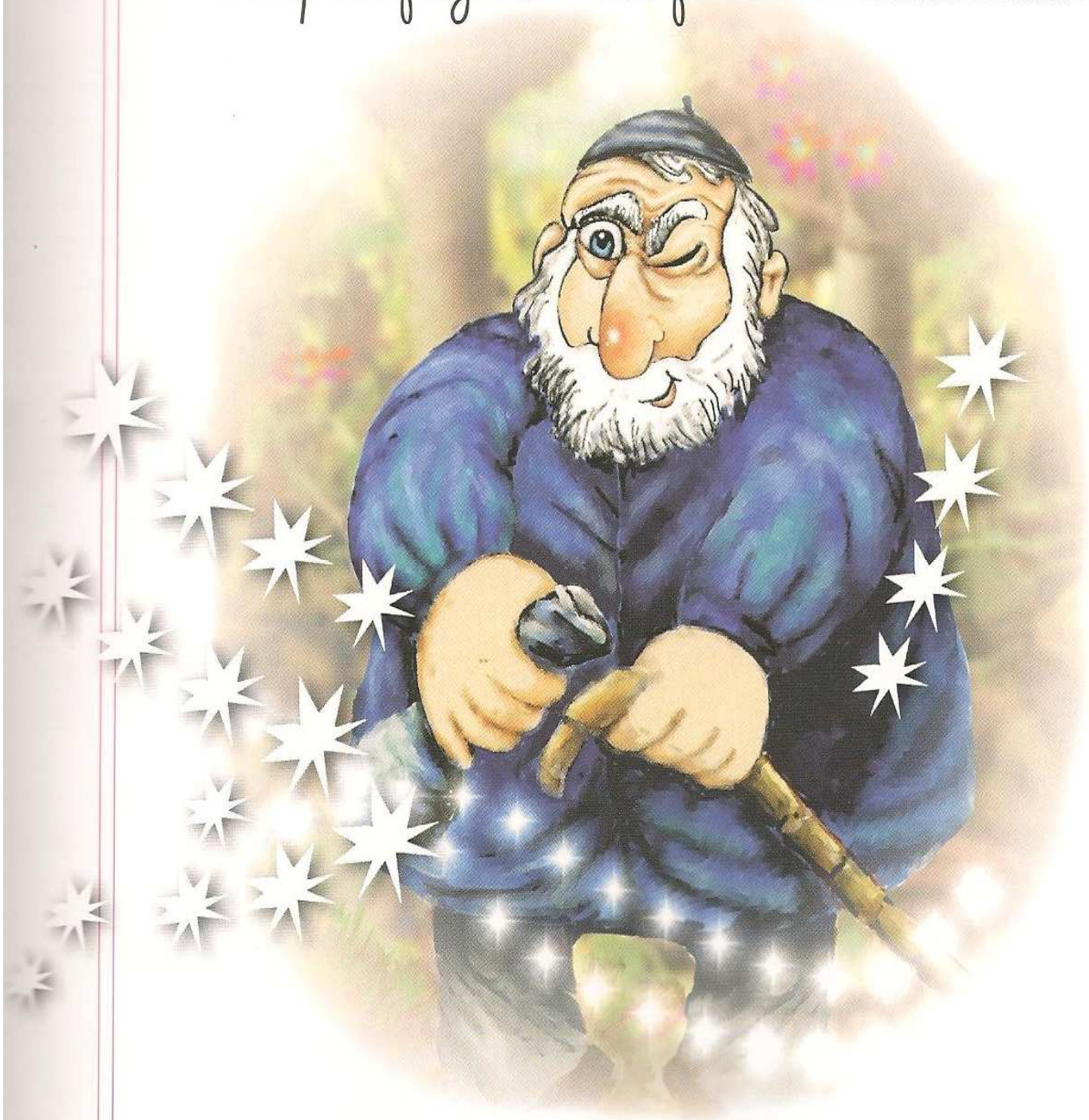
- Aqui é tudo bonito!  
Aqui há tanta cor!

Mas na cidade onde vivo,  
não se vê nem uma flor.

O velho senhor sorriu,  
piscou o olho ao João,  
e agarrou num saquinho  
e pô-lo na sua mão.



- João, presta bem atenção,  
àquilo que vou dizer:  
isto são sementes mágicas  
que fazem as flores crescer.





- Hoje à noite, no teu quarto,  
a janela vais abrir  
e de dentro do saquinho  
deixar as sementes sair.

- Depois vais para a cama,  
vais deitar-te e dormir  
prometo-te que de manhã  
vais ter raízes para sorrir.







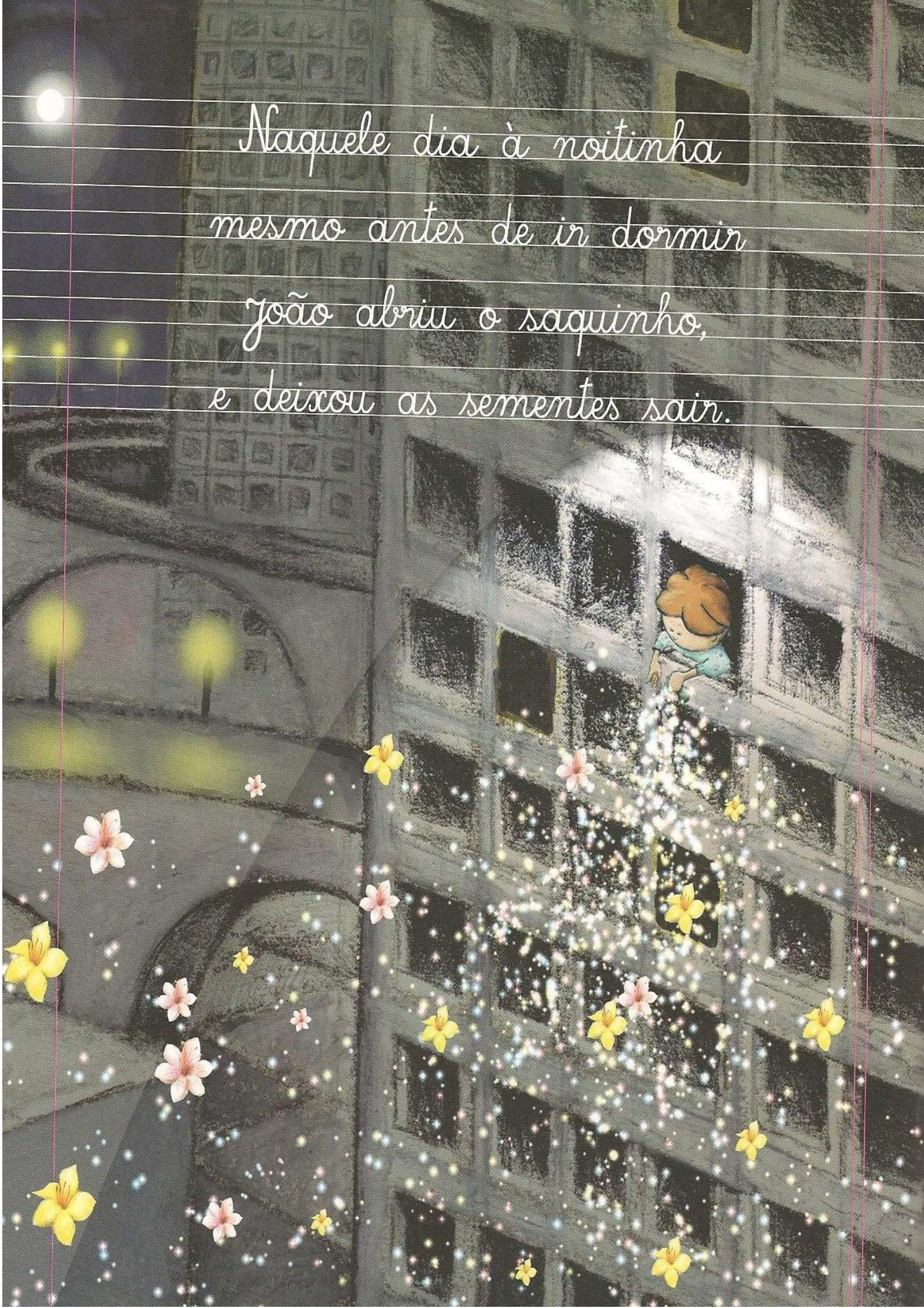
E João foi para casa  
todo o caminho a pensar:

“Será que esta magia  
vai mesmo funcionar?”





Naquele dia à noitinha  
mesmo antes de ir dormir  
João abriu o saquinho,  
e deixou as sementes sair.







A seguir foi-se deitar  
mas custou-lhe a adormecer  
mal podia esperar  
a hora do sol nascer.

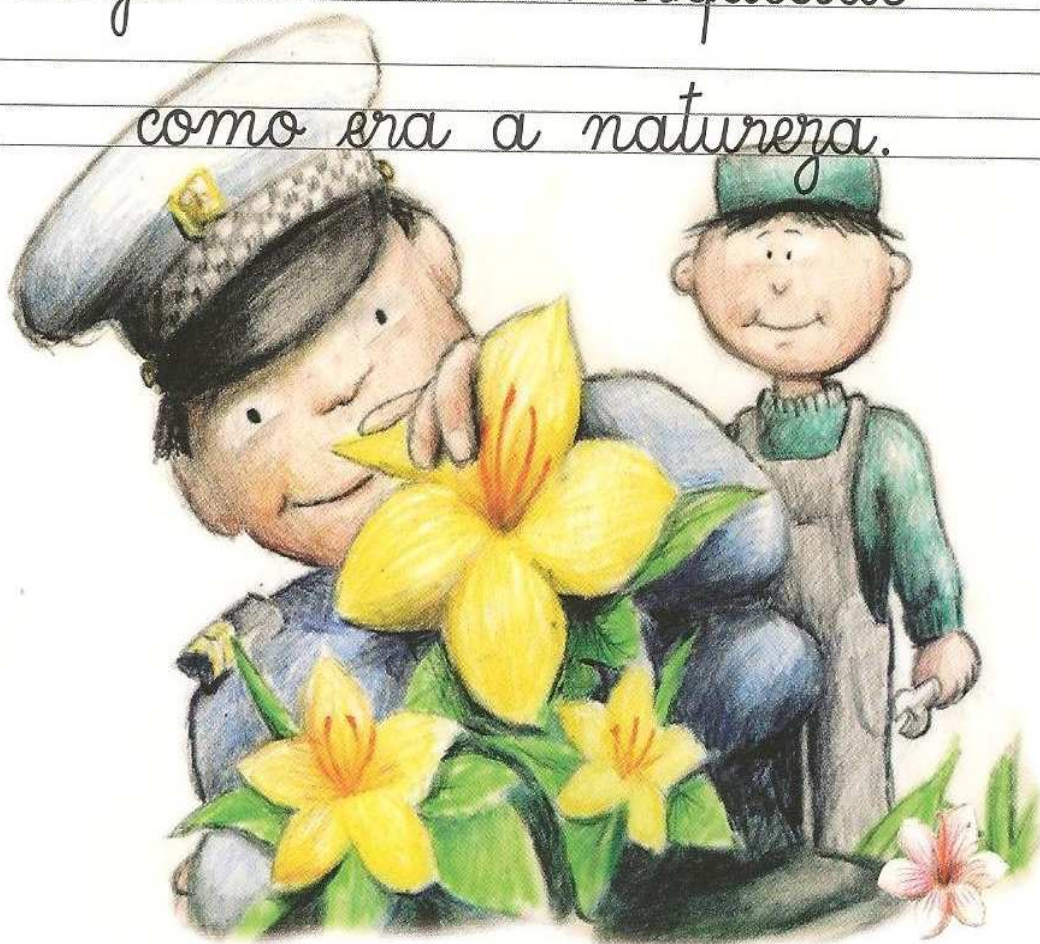






Quando a cidade acordou  
e um lindo Sol nasceu  
ninguém queria acreditar  
naquilo que aconteceu.



Ficaram todos pasmados  
com tão imensa beleza  
já se tinham esquecido  
como era a natureza.








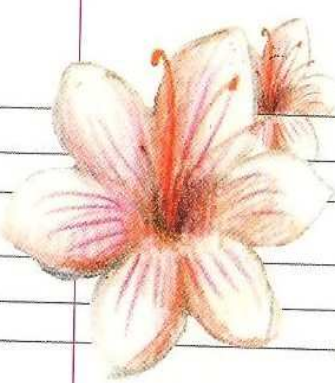





Via-se muita alegria  
nas caras daquela gente  
agora que a cidade  
começava a estar diferente.



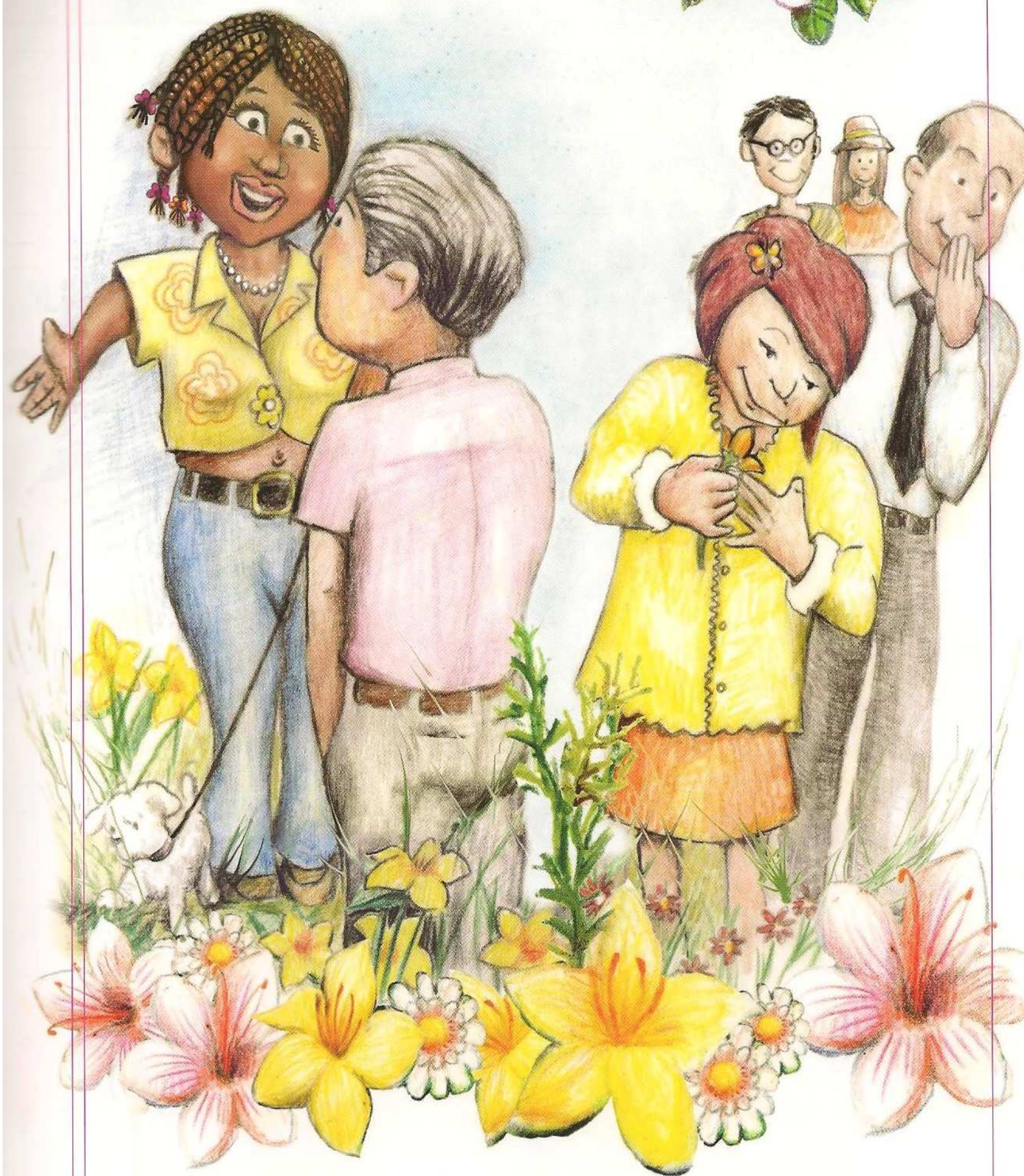
O céu estava azul  
a cidade colorida  
tudo estava tão bonito  
tudo tinha agora vida.




Fuizeram então saber  
quem era o responsável  
por transformar a cidade  
num sítio tão agradável.
















Começaram a perguntar  
e chegaram à conclusão  
que tinha sido um rapaz  
que se chamava João.



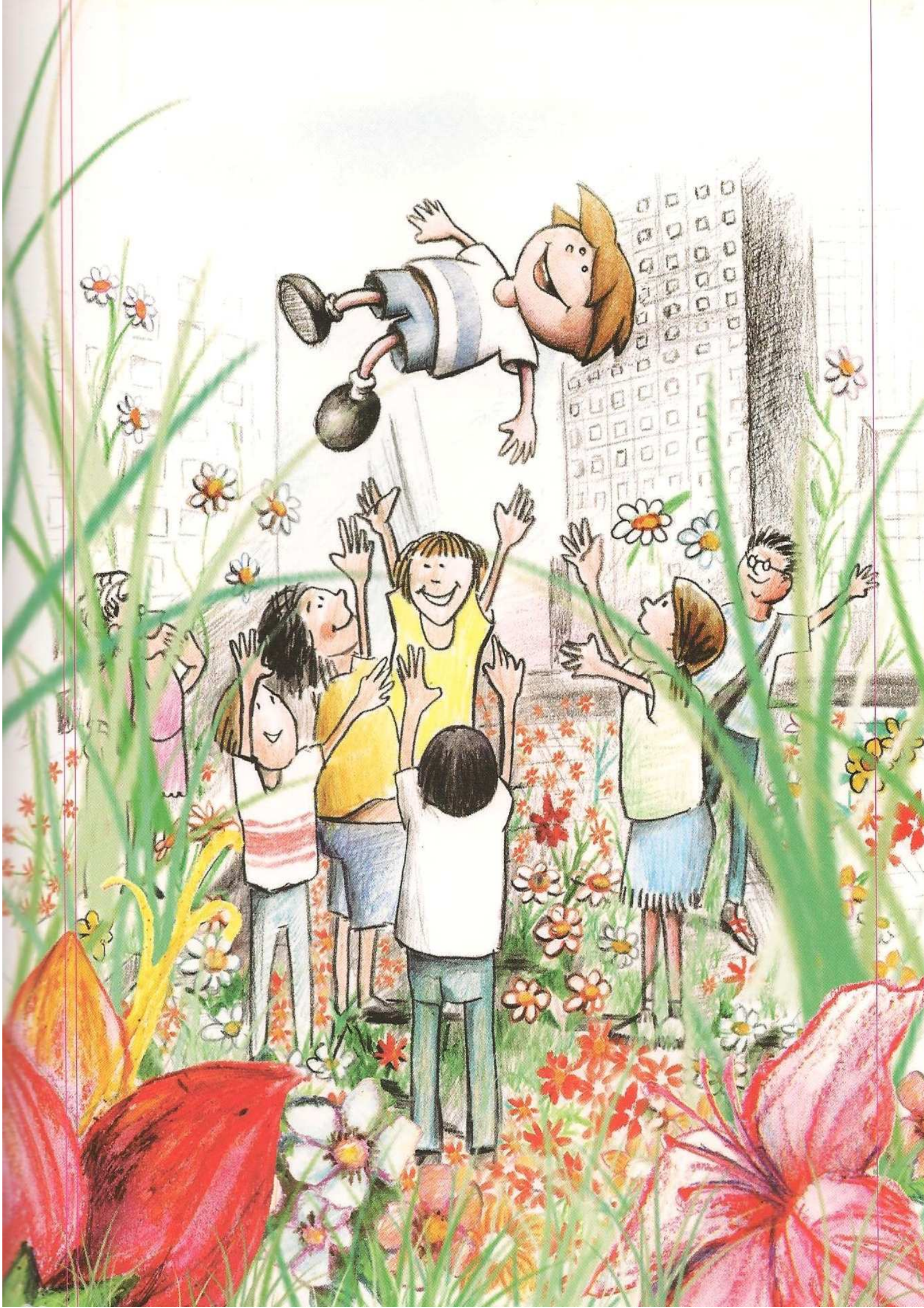
Foram ter com o João  
para lhe agradecer  
por ter tornado a cidade  
um sítio bom para viver.



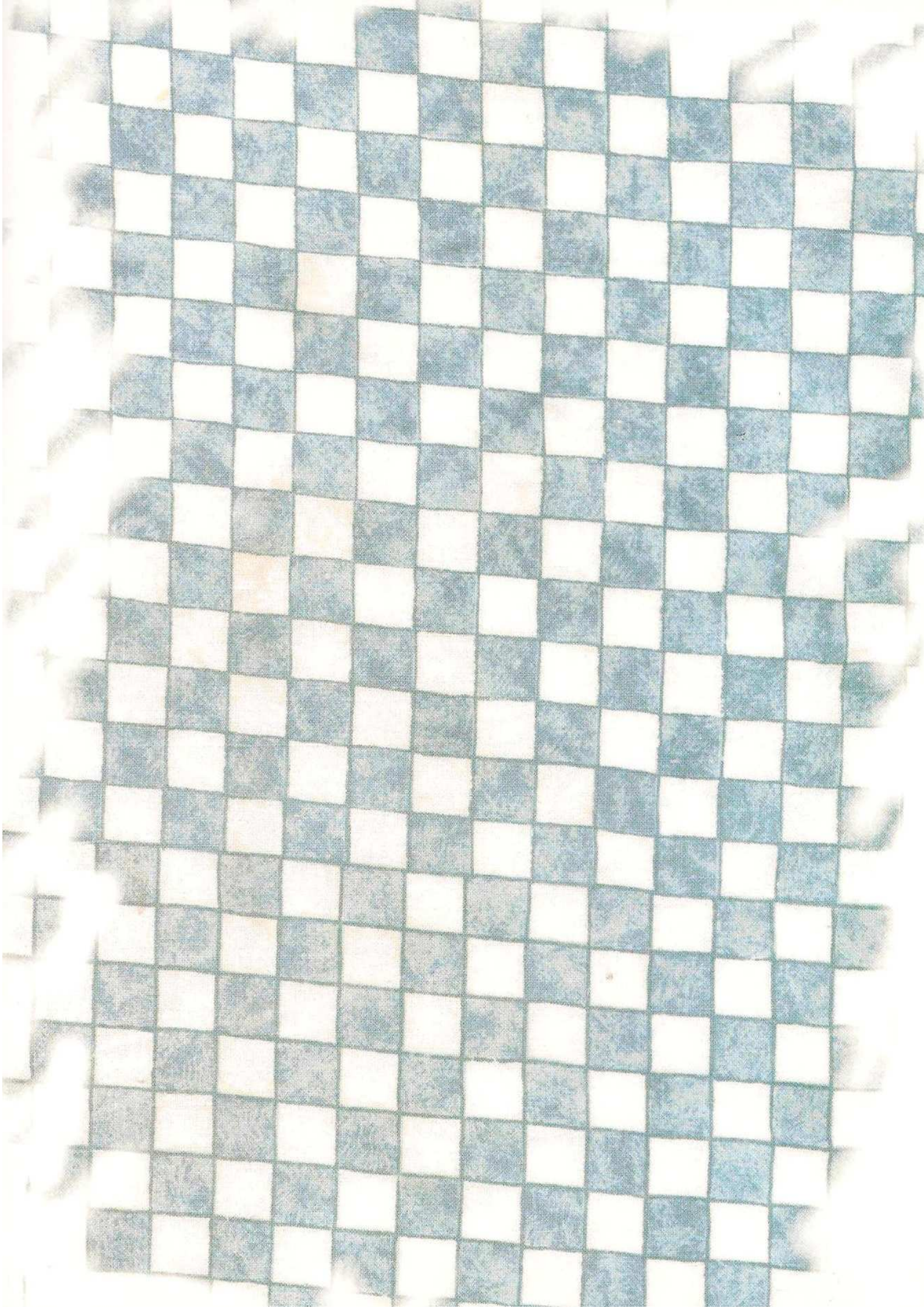
A partir daquele dia  
toda a gente ajudou  
a tratar o lindo jardim  
que o João semeou.













Era uma vez uma cidade onde não existiam flores...

Era uma vez um menino que tinha um sonho...

Era uma vez a história de um menino que fez uma cidade muito mais bonita...

Com este bonito livro de poemas, as crianças e os jovens tomam consciência das questões ambientais, numa perspectiva de educação para a cidadania.

ISBN 978-989-557-115-4



9 789895 571154

FNAC - 07

300104030100

04/05/2009

311105



9 789895

571154

REISINHO, PEDRO  
JOÃO E A FLORESTA DE BETA

PREÇO EDITOR

Aderente: 10% Desconto

130